

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR COMO ESTRATÉGIA PARA A REESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA.

Autora: Maria Luciene Andrade Silva¹

Orientadora: Adlene Arantes da Silva²

¹Secretaria de educação de Pernambuco

maluandrade3@hotmail.com

²Universidade de Pernambuco

adlene.arantes@hotmail.com

RESUMO

Este artigo é parte do trabalho de conclusão de curso de mestrado intitulado “ O Programa Ensino Médio Inovados: Uma vivência de inovações pedagógicas em uma escola da rede estadual de Pernambuco”. Neste trabalho, temos como objetivos relatar a reestruturação curricular do Ensino Médio em uma escola da rede estadual de Pernambuco tendo como ferramenta estratégica o Programa Ensino Médio Inovador e como esta nova organização curricular promoveu uma melhoria na qualidade da educação ofertada na escola. Para alcançar tais objetivos foram coletadas informações através de questionários, entrevista semi-estruturada, observação participante e alguns elementos da técnica do grupo focal. Os dados foram tratados de forma qualitativa, sob a metodologia da pesquisa-ação. Ao final da pesquisa verificou-se que os depoimentos do público pesquisado, em consonância com os documentos oficiais, apontaram para uma reestruturação curricular que mudou a rotina da escolar, que contribuiu para a melhoria na qualidade da educação oferta, situação esta, expressa pelos índices numéricos do fluxo escolar, mudando a realidade de grande evasão e alta de reprovação para um cenário de taxas positivas de permanência e aprovação, com professores que se descobriram reinventando sua prática e de estudantes, que antes tímidos, tornaram-se desenvoltos e participativos.

Palavras-chave: ProEMI 1. Reestruturação curricular 2..Inovação 3. Ensino Médio 4..

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco e professora de educação da rede estadual.

² Doutora em Educação pela Universidade de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Este texto é parte de trabalho de conclusão de curso de mestrado intitulado “ O Programa Ensino Médio Inovados: Uma vivência de inovações pedagógicas em uma escola da rede estadual de Pernambuco” e tem como objetivo geral apresentar o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) como ferramenta estratégica para a reestruturação curricular no Ensino Médio e sua relação com a melhoria da qualidade da educação.

Escolhemos como locus desta pesquisa uma escola pública, situada na região norte da cidade de Recife, inaugurada em janeiro de 1963 e transformada em Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) pelo Programa de Educação Integral em janeiro de 2013. A escola foi escolhida por ter sido pioneira de sua gerência, ter vivenciado o programa tanto como escola regular quanto como EREM e por apresentar resultados bastante positivos relacionados a vivencia do ProEMI.

Instituído pela Portaria n.º 971, de 9 de outubro de 2009, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) foi criado com a finalidade de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas da rede pública de Ensino Médio, a partir de uma organização curricular que pressupunha uma articulação interdisciplinar. Nesse sentido, estimulava novas formas de organizações curriculares e ampliação do tempo dos estudantes na escola na busca de garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornassem o currículo mais dinâmico e que atendessem as expectativas dos jovens e as demandas da sociedade atual.

Em Pernambuco, o programa foi iniciado em meados do ano de 2010 em dezessete escolas pioneiras representantes das Gerências Regionais de Educação, que escolheram dentre suas escolas, aquelas que possuíam um perfil de trabalho que se aproximava da proposta do ProEMI.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, cujo interesse maior está na interpretação da situação a partir do olhar dos participantes do grupo pesquisado. Neste tipo de abordagem, valoriza-se mais o processo que o resultado propriamente dito (MOREIRA, 2002; RICHARDSON, 1999). Sua principal finalidade é compreender os

fenômenos que ocorrem em tempo real nas situações concretas; para tanto foi utilizada a técnica da Observação Participante (OP), técnica bem adequada à abordagem qualitativa tendo em vista o caráter subjetivo da mesma (BARBIE, 2004).

No tocante ao método, adotamos alguns elementos da pesquisa-ação, esta se trata de uma abordagem da pesquisa social aplicada, na qual o pesquisador e os participantes colaboram para o desenvolvimento de um diagnóstico e para a solução de um problema. De acordo com Barbier (2004), o pesquisador não trabalha sobre os outros, mas sim com os outros com fins de buscar soluções para problemas coletivamente diagnosticados.

Partindo desses pressupostos, foram aplicados questionários aos participantes da pesquisa, a fim de detectar os possíveis problemas existentes nas práticas do ProEMI vivenciadas na escola lócus e, posteriormente, foram planejadas ações de forma coletiva que visassem mudanças e aprimorassem a prática de ensino dos professores.

No tocante à coleta de dados, Barbier (2004) diz que na pesquisa-ação as questões são da coletividade inteira e não amostra representativa. Os instrumentos da pesquisa-ação são interativos e implicativos, tais como discussão de grupo, desempenho de papéis e conversas aprofundadas etc. Para realizar a coleta de nossos dados, aplicamos questionários, realizamos entrevistas, trabalhamos com grupo focal e usamos material bibliográfico impresso e virtual.

Grupo focal é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal. O trabalho com o GF nos permite captar conceitos, sentimentos e atitudes, crenças, experiências e reações de uma forma que não se conseguiria com outro método. (POWER e SINGLE, 1996, p.449 apud GATTI, p. 7, 2012).

Ao longo do trabalho nos referimos a escola lócus da pesquisa como escola X e aos sujeitos da pesquisa, professores e estudantes com nomes de pedras preciosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa percebemos que a implantação do programa federal trouxe mudanças significativas na rotina da escola, que para vivenciá-lo precisou realizar uma adaptação em seu Projeto Político Pedagógico a partir das orientações do Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador a fim de melhor adequar os componentes curriculares regulares às novas ações inovadoras e a ampliação do tempo

pedagógico. As atividades do ProEMI eram desenvolvidas dentro de um campo de ação pedagógico-curricular chamado de Macrocampo, campo este que teve sua denominação alterada para Campo de Integração Curricular (CICs) a partir do Documento Orientador de 2016 e tem a seguinte definição:

Um campo de ação pedagógico-curricular no qual se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional. Os campos de integração curricular se constituem, assim, como um eixo a partir do qual se possibilita a integração curricular com vistas ao enfrentamento e à superação da fragmentação e hierarquização dos saberes. Permite, portanto, a articulação entre formas disciplinares e não disciplinares de organização do conhecimento e favorece a diversificação de arranjos curriculares. (BRASIL, 2016, p. 10).

Durante os anos iniciais de vivência, 2010 à 2012 enquanto a escola funcionava em regime regular, os planejamentos eram realizados coletivamente, articulando as atividades do ProEMI com os componentes curriculares do Ensino Médio, através de sequências didáticas por área de conhecimento. As atividades vivenciadas foram vistas pela equipe de professores com entusiasmo, e desenvolvidas nos respectivos contraturnos, dois dias por semana, totalizando 10 h/a a mais, passando assim a 35 h/a semanais para cada turma. O aumento da carga horária com atividades diferenciadas ligadas à pesquisa, cultura e uso de mídias trouxe um ganho significativo para toda a comunidade escolar. As atividades integradoras uniam teoria à prática, movimentavam os estudantes, despertando-lhes o interesse em participar das ações, tirando-os da apatia, aproximando-os da realidade, fazendo sentido para suas vidas conforme depoimento da gestora:

Ano passado (2009) a nossa escola foi convidada para participar do Programa Ensino Médio Inovador, o que para nós, foi uma grande honra, pois seriam apenas 17 escolas em todo Pernambuco. A proposta era convidar escolas que desenvolvessem uma atividade diferenciada, especial. O que percebo de positivo com a implantação do ProEMI foi um levantar de ânimos de muitos professores. Para a escola foi um ganho muito grande. A disponibilidade das pessoas em trabalhar com o novo, em criar, foi um renovar de forças.” Para os meninos, vejo como muito positivo, porque são atividades novas, eles conseguem vivenciar de forma diferente de sala de aula, daquela rotina do dia-a-dia (depoimento da gestora).

As possibilidades de inovar deram um novo perfil à escola, possibilitou aos professores darem asas à criatividade e criarem as atividades que tivessem significado para os jovens, que os aproximasse mais uns dos outros e dos próprios professores. Com as aulas práticas e dinâmicas os estudantes passaram a participar mais das atividades o que fez a evasão do Ensino Médio diurno diminuir.

Verificou-se no relatório de dezembro de 2012, que a comunidade escolar já tinha conhecimento de que a escola passaria a fazer parte do Programa Integral em janeiro do ano seguinte e que esta transição fez surgir uma inquietação, uma apreensão com relação ao futuro do ProEMI, que até então tinha sido vivenciado com certa autonomia, as atividades eram planejadas e implementadas pela gestão e corpo docente. O Programa Integral possuía uma forma de organização bem diferente, com atividades bem alinhadas, com padrões bem definidos a serem seguidos, essa rigidez deixou a equipe da escola apreensiva.

Com o ano de 2013 tem início um novo ciclo de vivência do ProEMI com a transformação da Escola X em Escola de Referência em Ensino Médio X. Para a gestão e para o grupo de professores envolvidos com o ProEMI, a mudança foi vista como uma forma encontrada pela Secretaria de Educação para reparar uma falha, pois a gratificação prevista para os professores que atuavam no ProEMI nunca foi paga.

A partir da entrada da escola no Programa Integral, a carga horária do ProEMI foi diminuída, algumas atividades foram extintas, outras foram acrescentadas e suas ações passaram a ser realizadas em uma única tarde. As disciplinas de Iniciação ao Teatro e Produção Musical foram retiradas da grade curricular. Em 2014 foram criados os clubes de interesse: Clube de História, Clube de Música, Clube de Cultura Hispânica e Clube de educação Ambiental. No ano de 2016 foi criada a atividade de *Tai chi Chuan* e a oficina de Leitura; o Clube de Cultura Hispânica foi substituído pela disciplina de língua Espanhola que passou a ser ministrada a todos os estudantes do Ensino Médio diurno; o Clube de História foi extinto e criado o Clube de Teatro. Em 2017, foram extintas as disciplinas de Cultura Brasileira e Cultura Pernambucana e criado o Clube de Robótica; Leitura para Formação Cidadã retorna a grade.

Devido a diminuição do número de turmas alguns docentes tiveram que deixar a escola por falta de carga horária e as disciplinas e atividades do ProEMI passaram a ser ministrada por outros professores, ou como o caso das disciplinas de Cultura Brasileira e Cultura Pernambucana foram extintas.

As atividades como Escola de Referência em Ensino Médio foram iniciadas com três turmas de primeiro ano do Ensino Médio, paralelo a isto, existiam duas turmas de 2º anos e uma turma de 3º ano atendidas pelo Programa Ensino Médio Inovador, além de turmas de Ensino Fundamental, Ensino Médio regular noturno e de Educação de Jovens e adultos. Como escola do Programa de Educação Integral, o desafio passou a

ser duplo, pois era preciso atender as especificidades do Programa Ensino Médio Inovador e as do Programa de Educação Integral, que divergiam em alguns aspectos.

Enquanto no ProEMI, a essência era a diversidade, a inovação, o uso de tempos e espaços variados, no Programa de Educação Integral buscava-se uma padronização, um alinhamento de ações. Essa desarmonia de objetivos entre os programas foi explicitada na fala dos professores ao caracterizar o Programa de educação Integral como engessado e o Programa Ensino Médio Inovador como sendo algo estranho, um alienígena dentro do contexto da escola integral: “O ProEMI tem uma pedagogia mais educativa e o Integral é engessado. Mesmo assim o ProEMI parece um programa alienígena” (Prof. Ametrino, licenciado em História, mas ministrava aulas de Filosofia e Direitos Humanos, trabalhava na escola acerca de 10 anos).

Conforme relatos colhidos nos questionários, os professores destacaram que, embora houvesse uma clara diferença entre os encaminhamento das ações do programa estadual (Programa de educação Integral) e do programa federal (ProEMI), era possível executar os dois programas, desde que houvesse liberdade e tempo pedagógico para se estruturar o currículo. Admitiam que no momento atual tinham dificuldade de trabalhar em equipe, mas que com a escolha de um tema e com discussões em grupo esse trabalho seria possível.

Ao longo do ano de 2014 as atividades do ProEMI foram realizadas a contento, percebemos ainda, pela linguagem do relatório deste ano uma maior aproximação à proposta pedagógica do Programa de Educação Integral, que enfatizava a aplicação dos quatro pilares do relatório de Jacques Delors, base da Educação Interdimensional. É enfatizado também pelo relator que as atividades estavam sendo vivenciadas de forma articulada com as disciplinas regulares.

Até o fim do ano de 2015 o ProEMI foi vivenciado em todas as Escolas de Referência em Ensino Médio do Programa Integral, entretanto por não ter havido previsão de repasse de verbas do programa para o ano de 2016, algumas dessas escolas suspenderam as atividades por orientação da própria superintendência pedagógica do Programa Integral. A X, no entanto, por ter sido uma das pioneiras na implantação do programa em Pernambuco e ter se mantido fiel à intenção primeira do Documento Orientador que compreende que as ações propostas inicialmente deveriam ser incorporadas gradativamente ao currículo, continuou vivenciando as atividades.

Durante os anos de 2015 e 2016 as atividades do ProEMI foram vivenciadas plenamente na EREM José Vilela, pois elas já faziam parte do currículo vivenciado na

escola. Mereceu um destaque o ano de 2016, pois não houve repasse da verba federal para o Programa Ensino Médio Inovador. O que tornou necessário que as ações fossem realizadas com verbas dos empenhos estaduais e dos programas do PDDE Educação Básica e Mais Cultura.

Em 2017, a verba para o programa federal foi liberada, mas por orientação do Programa Integral, não se deveria atribuir carga horária com atividades do ProEMI para os professores, tão pouco se destinar um horário específico para as atividades. A justificativa para não se atribuir um período para o Programa Médio Inovador era que as EREMs já possuíam horário estendido e carga horária superior as 3000 h/a. As Escolas de Referência receberam orientação pedagógica para executar as atividades do ProEMI dentro da carga horária dos componentes curriculares regulares. Na Escola de Referência em Ensino Médio X mantiveram-se o horário e carga horária atribuída aos professores. As disciplinas de Iniciação à Pesquisa, Espanhol, Cultura Corporal e os vários clubes mantiveram-se em funcionamento.

Para o biênio de 2015-2016, não foi possível fazer análise de relatórios, tendo em vista que os documentos não foram feitos. No início de 2016 o professor que articulava as atividades do ProEMI pediu dispensa da função tendo em vista que o Programa Integral não autorizou a atribuição de carga horária para a função. Em 2017 a responsabilidade da articulação ficou sob a responsabilidade do Educador de apoio das escolas, e na ausência deste profissional, seria escolhido um professor que tivesse perfil para articular e a ele seriam atribuídas 10 aulas mensais para realizar a tarefa.

A partir de 2018 tem início oficialmente em todas as EREMs a prática das disciplinas eletivas em atendimento a reforma do “Novo Ensino Médio”, advinda com **Lei nº 13.415/2017**, para a EREM X as disciplinas eletivas já faziam parte de sua rotina devido a vivência do ProEMI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implantado na escola lócus desde 2010, o Programa Ensino Médio Inovador provocou mudanças bastante significativas na comunidade escolar, pois promoveu um movimento de reestruturação da grade curricular através da elaboração de novas disciplinas e atividades diversas que se articularam com os componentes curriculares do Ensino Médio. Além disso, a ampliação do tempo escolar somada à concepção de educação integral trouxe transformações qualitativas tanto para os alunos, que se viram

mais próximos de seus professores, quanto destes que se perceberam adotando práticas pedagógicas inovadoras e modificando suas formas de ensinar e avaliar.

De acordo com os relatos colhidos, o ProEMI oportunizou aos professores tornar seus fazeres diários mais criativo, enriqueceu as práticas docentes, com aulas mais dinâmicas e interdisciplinares, fez surgir a necessidade de pesquisar mais e envolver os estudantes na preparação das atividades, desenvolvendo a corresponsabilidade pela aprendizagem. Para os estudantes, o programa promoveu uma melhoria no desempenho escolar nos componentes curriculares regulares, possibilitou a elevação da autoestima dos jovens, proporcionou a existência de diferentes e inovadoras maneiras de utilização do tempo na escola.

Portanto, em conformidade com os dados encontrados e analisados ao longo da pesquisa, entendemos que a vivência do Programa Ensino Médio inovador promoveu uma nova organização curricular no interior da escola lócus, além de proporcionar uma melhoria na qualidade da educação, mudando a realidade de grande evasão e alta de reprovação para um cenário de taxas positivas de permanência e aprovação, com professores que se descobriram reinventando sua prática e de estudantes, que antes tímidos, tornaram-se desenvoltos e participativos.

REFERÊNCIAS

BARBIER, Renê. **A pesquisa-ação**/ Renê Barbier. Tradução de Lucie Didio, Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BRASIL Ministério de Educação. **Programa Ensino Médio Inovador**: documento orientador. MEC, 2016.

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO JOSÉ VILELA (Pernambuco) Relatório do ProEMI:2011, Recife, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Série Pesquisa. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

RICHARDSON, Roberto J. e RODRIGUES, Luiz A. R. **Investigação e Intervenção na Gestão Escolar/ Metodologia do Trabalho Científico**. In Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Módulo III. Recife, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.